

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuo, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

Andam os arautos politicos a annunciarem extinto o prazo de vida da situação. As prophcias, que são muitas, desmentem-se, comtudo, dia a dia, e os que assignalam o momento em que o governo tem de exhalar o derradeiro alento — porque ha quem chegue a precisar matematicamente o instante do trespassse — vão soffrendo o desengano de nem sequer verem deante o que apregoam moribundo.

Houve, sobretudo, uma alentadissima esperanza por parte da opposição, quando ultimamente o ministerio se completou, porque não faltou quem visse n'esse facto o symptoma d'uma fraqueza, que levaria a situação a uma queda tão inevitavel quanto proxima.

Esse facto, porém, que era em verdade, um symptoma, muito claro, não de fallencia de forças, mas da grande vitalidade, de situação, não tem revelado senão que o governo, a despeito das prophcias que todos os dias o cumulam, leva vida prospera, vida forte, vida para longos dias.

Como sempre, ao passo que uns arautos vão desanimando perante os desenganos e as desillusões recebidas, outros continuam a pregar, baldadamente, o extremo da situação, e appellam

agora para a abertura do parlamento, depois da qual não mais se poderá sustentar o governo.

E porque enidam illudir, assim, os que militam ao seu lado, já vencidos pelo desanimo, illudem-se, no entretanto a si, desacreditando-se com a falsidade das prophcias, que importam um systema realmente muito triste, e um expediente que, no fim de contas, só revela a firmeza da situação.

Não se comprehendo hom que vantagens possa lograr a opposição com o velho systema de annunciar, de quando em quando, uma crise ministerial, a que se seguirá a breve trecho a queda do gabinete.

O governo completo como está, continua a ter todas as adhesões da sua maioria partidaria, vê-se applaudido nos actos da sua administração, prosegue no seu caminho desviando obstaculos e vencendo barreiras que, porventura lhe oppoñham, gosa a confiança da corôa, terá ao seu lado uma grande maioria parlamentar, e crêmos que tudo é mais que o preciso, para se sustentar, e viver por longo tempo ainda.

Fundamenta a opposição as suas esperanças nos debates parlamentares e tem que de tal natureza serão que o governo não lhes poderá resistir.

Nova illusão, para novo desengano, e se os tres annos de gerencia da situação podem e devem servir de lição aos ambiciosos, a abertura do parlamento e os debates allí levantados, por mais rija que seja a pugna, não farão, e ver-se-ha, senão robustecer o gabinete, e mais firmar ainda o governo.

Busquem quanto quizerem para as maiores hostilidades, levantem as questões mais transcendentales, adoptem até os reprehensiveis processos das legislaturas transactas, que não conseguirão apagar o ministerio, pois somente abandonará o seu posto glorioso quando lhe faltarem os elementos constitucionales para se manter allí, como deve.

E se, porventura, os arautos pregoeiros de crises, envolvem no seu pregão a ideia de uma ameaça, nem ella logra intimidar nem passará tão pouco da esphera de sabão que dura um instante e logo se desfaz.

Não.
A situação é e está vigorosa: hade completar o movimento evolutivo que as circumstancias lhe impõem, e só depois, e só então, a opposição será chamada a substituí-la.

Antes não. Ainda assim não é para os arautos andarem a apregoar desde já como e quando o governo hade cahir, por isso que muito

distante e muito incertamente está o momento em que o ministerio terá de deixar as suas cadeiras.

PEROLAS E DIAMANTES

UM CONTO DE FADAS

(IMITAÇÃO)

(Conclusão)

N'isto, ouviu-se a voz do prevervo:

—Então! escolheram ou não escolheram? Não posso perder mais tempo. Vamos! O que querem ser? Digam depressa!

Houve um longo silencio ainda. Abonda tomou a palavra:

—Quero ser o vinho que se bebe nas tabernas dos bairros populares, pois muito melhor que o pão da esmola, que o doce calor do lar e que o repouso abençoado do leito, a embriaguez consola os corpos e corações cansados.

—E eu, disse Myrtila, as cordas da rebecka de um velho musico das ruas, porque muito melhor do que os vestidos dourados, substituindo os farrapos da indigencia, e do que a fuga das nuvens ameaçadoras e do que o regresso das creanças perdidas, a musica das alegres canções suavisa a dor dos miseraveis.

E Caricina:
—Eu serei a bella e seductora bohemia das estradas, que offerece a todos os que passam o seu riso e os seus beijos. Porque só o amor livre, doido, volúvel e filho do acaso, sem decepções nem pezares, faz esquecer ao homem o tedio e o desespero de viver!

Desde então Abonda ri em todos

os copos das mezas das tabernas e Myrtila faz dançar os camponeses debaixo das arvores das grandes praças, ou no adro das egrejas. São muito felizes as duas fadas, no entanto não podem deixar de ter ciúmes de Caricina, porque, verdade, verdade, esta ultima é a que maior caridade tem para com os desgraçados.

CORRESPONDENCIA

Pico de Regallados, 13 de Dezembro

(Do nosso correspondente)

Por casualidade encontrei-me n'um d'estes dias com um meu amigo que me interrogou se sim ou não dava resposta á correspondencia que no domingo passado o «Regenerador» publicou com a epigraphe datada d'aqui e na qual se fazem umas prophcias á cerca da minha humilde pessoa.

Fiquei confundido perante semelhante nova, o em acto continuo apertei a mão, áquelle amigo sincero, em signal de gratidão, pois se elle não fora, passaria-me desapercibido o «Regenerador» (porque diga-se a verdade não morro d'amores por elle) e o seu correspondente anonymo ficaria a esfregar as mãos de contente.

Com grande afan e curiosidade procurei então, de haver um numero d'esse jornal, para ver a tal correspondencia. O havel-o logo e manuseal-o foi-me coisa facilissima.

Li e conheci que o anonymo de tal escripto, attendeu só a parte da minha correspondencia, e se attendeu a toda não a entendeu.

Traslada, elle, todo presenteiro e como gigante que tem derrotado e vencido o pygmeu, uma peque-

mão, via a alegria da mãe e pensava na ventura que lhe dera com sua dedicacão.

Em breve, porém, lhe pareceu ouvir um pequeno rumor e teve medo; escutou de novo, o tropel havia cessado; julgou ser illusão. Mas de repente o ruido torna-se mais forte, distingue vozes, vê armas brilharem, e, antes de poder dar um grito, ou fazer um movimento, encontra-se cercada de soldados inimigos. Então, perdendo todo o sangue frio, esquece as recommendações do irmão, enche-se de terror e cac desmaiada ao primeiro tiro que ouve. Julgana morta; o inimigo passa adiante, e lança-se sobre os soldados francezes, que, não tendo sido avisados, se achavam desprevenidos para o combate; e, por um momento, julga-se o inimigo victorioso.

(Continua).

FOLHETIM

A SENTINELLA PERDIDA

por

Frederico de Sezanne

(Continuação)

Estava elle entregue a estas tristes reflexões, quando viu avançar na sombra uma pessoa, cujas feições não pôde distingir, por se achar collocado como Sentinella Perdida no sitio mais afastado do campo; posto arriscadissimo que lhe haviam concedido, porque sabiam que podiam contar com sua coragem e bravura, e que nada no mundo era capaz de o fazer abandonar tal posto, unico lugar por onde o inimigo podia penetrar facilmente.

—Quem vem lá? — disse elle com voz forte e compassada, vendo o vulto dirigir-se para elle.

—Tua irmã! — respondeu uma voz meiga e tremula.

E ao mesmo instante o moço soldado precipitou-se nos braços d'ella.

—Tu, minha querida Bertha — disse Paulo, tremendo. — Oh! que desgraça! morreu nossa mãe!

E o soldado debulhou-se em lagrimas.

—Tranquillisa-te, irmão — disse ella — tal desgraça não succedeu ainda felizmente, louvado Deus; mas, se estou aqui, é porque a tua ausencia a mala, porque ella te chama sempre, e porque não pude deixal-a morrer sem te vêr.

—Mas que quer dizer esse traje?

—Eu t'o explico. Como sabia que não havias podido mover os teus chefes, vim eu mesma ajoelhar-me a seus pés supplicar-lhes a graça de me concederem algumas horas de licença para ti; mas, ai! foram inflexiveis. Nada pude obter.

—E que se hade fazer então, Bertha?

—Se não tivesse um projecto, não te vinha procurar. Escuta-me com attenção.

—Fala, irmã; que é preciso fazer?

—Paulo, sabes que tenho coragem?

—Sei, sei.

—Que o perigo me não ame-dronta, e principalmente quando se trata de nossa mãe. Filha de meos, a nossa similhaça é completa, a ponto que vestidos egualmente ninguém nos differença. Com este fardamento vou pois occupar o teu lugar, e ficarei n'este posto até que voltes.

—Tu, Bertha, ficares n'este sitio tão perigoso? não pôsso consentir em tal; era morrer de inquietação pelo caminho, sabendo que te achavas exposta a uma morte certa. Não, nunca consentirei n'isso, porque nossa mãe me amaldiçoaria, se o soubesse.

—Nossa mãe! Paulo, é em seu nome que t'o imploro; e tu não m'o pôdes negar, meu irmão, jurando-te eu que me não faltará coragem!

Porfiada lucta se suscitou na alma do joven soldado, entre o sentimento do dever militar e o

na parte da correspondencia onde eu digo que o partido progressista alcançou a victoria na eleição da junta de parochin.

Commenta, depois o collega esta parte dizendo—pois o partido regenerador nem soubo em guerrear a eleição deixando todo o campo aos progressistas e tem o descaro (a minha pessoa) de fallar em victoria?

Bem está, colleguinha, nós bem sabemos que não pode haver victoria onde não ha peleja; sabemos, e até muito bem, que ahi se não deu peleja e portanto que na eleição não houve victoria. Também é verdade que se esse periodo ahi estivesse só e destacado, linha razão e pé, o genitor da correspondencia, para se engrifar e lançar á minha pessoa com esses arufos; mas, felizmente, esse periodo está acompanhado e acompanhado por um outro tão claro e corrente como aguas (sem ser a estagnada).

Ande, pois, collega, leia, não esteja sempre entregue á preguiça e ociosidade, ande seu marotinho... leia para baixo, vire folha e se precisa d'uns oculos, compre-os, e lendo verá que mais abaixo, dou explicação, da palavra victoria; pois ahi digo—nem os inimigos do governo tentaram lucta; e por isso a palavra victoria empregada ahi por mim não se deve tomar como producto da lucta, mas sim quando fallo no caso presente em victoria para os progressistas quem não fosse cego e lesse aquella outra parte—não houve lucta—poderia enxergar e colligir da seguinte maneira: como explicar a victoria de quasi todos os eleitores votarem na lista apresentada pelos progressistas? Como explicar a victoria de não haver lucta na eleição de parochia?!! Como explicar a felicidade de não haver intrigas politicas, e todos, e até os regeneradores *façanhudos* concordarem que fossem progressistas os homens eleitos?!!

E' assim que se explica aquella periodo, e é tambem assim que qualquer creança, sem até lhe mostrarem a santa Luzia, entenderia; só o correspondente é que não souhou ao menos em entender! Paciencia!

Continua depois o correspondente dizendo que eu censurava um homem das suissas por elle auferir, como secretario da junta, uns 18 mil reis!! Louvado Deus!! Endireitemos as mãos para o céu, porque todos assim podiamos ser. O que eu disse e nada, é tudo uma e a mesma coisa. Segunda vez lhe digo que leia e depois verá que não sou eu que digo, pois apenas me limito a contar o que corre de bocca em bocca, e por isso, não sou eu que me tiro ao homem das suissas, mas sim, são aquellos que n'ó contaram.

Relatar e contar o que outros dizem e manifestam difere e dista tanto de o affirmar, como o céu da terra; e foi por isso que eu, para me esquivar a responsabilidades e para não desconsiderar o homem, fallei na terceira pessoa, sim relatei e mandei fallar os outros.

Agora com referencia nos nomes que o anonymo escreveu em letras italias, tenho a dizer-lhe que lhe ficam mesmo a calhar; e ainda muitos outros que eu podia encontrar com facilidade, se fizesse o vocabulario proprio.

Continuando, depois o correspondente anonymo com a autopisia a minha correspondencia, e assim d'um modo encantador, mandando tambem fallar os factos, diz ser verdade inconcussa e genuina em Silvares encontrarem-se grandes esteiros deitados ao comprido.

E' verdade, é, snr. correspon-

dente... Mas... só disse meia verdade... e meia verdade não é a verdade. Eu como amante da verdade toda vou contar-lhe a tal respeito. E quer sahel-a? a verdade é que já estão de pé, enterrados, e bem seguros, e alguns até com **argolas**; e por isso faça muito por não passarla, porque olhe que o diabo é tendeiro, e cose direito com linhas tortas. Cautelinha?! Diz depois o collega—se quer cahir nas graças do snr. Visconde da Torre ponha-se em mangas de camisa e zas... salte para a folha de Villa Verde, sua predilecta etc.

Pois cá estou no meu posto de honra, tal como o correspondente m'ó ordenou, em corpo e alma na «Folha» como que muito rejubilo. Agora o amigo vire-se de cara para o «Regenerador» e c...ostas para a «Folha» e depois zas, traz, nó cego! vamos á guerra, pedrada de lá, pancada de cá. Por ultimo devo declarar que nunca dei partido, e por isso se quizer continuar a guerra, se quizer ser comparsa no «Regenerador» declare-se, tire a mascara que nós ainda não estamos no entredo.

Quero saber com quem lido, quero saber se é arisco ou manso, quero ogunes os campos e armas: Eu sou aquelle mesino que o correspondente com muito fino faro matou logo, ao primeiro relance de vista.

Não se escape, seu mariola, venha ainda cá: já que me deu um conselho, que álias eu não posso abraçar, vou retribuir-lh'o. Elle ahi vai... Escute... Deixe-se de ser politico, metta-se na sua quitanda e depois sem duvida não dará tanta sorte, ficará livre de massadas e pado vir a ser recebido com **palma**, hem **toadas** pelos seus amigos velhos.

Mas perora não desanime; d'esta feita não metta ás mãos no bolso e eu que fique a apitar sem resposta; Não?! Venha segunda vez, que se este remedio o não cura levará doze maior.

Appareça pois, e enquanto não apparecer cantarei a **victoria**—servindo-me d'estas cantigas populares.

Olha a rolinha
Andou, andou;
Cahiu no laço
Logo lá ficou.

Da-me um abraço
Com desembaraço
Olha a rolinha
Que cahiu no laço.

E cantando isto nos momentos d'ocio cá fica d'atalaia ás «correspondencias» o seu

M.

O mildiú

A'cerca d'esto terrivel invasor das vinhas da nossa região publicou o snr. Joaquim de Sousa dos Santos na «Agricultura Portugueza» uma interessante carta em que apresenta seus ultimos estudos sobre o assumpto e faz honrosa menção do nome do snr. Araujo Pimentel um argonomo muito distincto, cujos artigos sobre a especialidade os leitores d'este semanario tem lido occasião d'apreciar.

Eil-a:

Meu presadissimo mestre. — V. que tanto interesse tem tomado pelas coisas agricolas, e apreciando sempre benevolmente os trabalhos de seus discipulos, decerto

me desculpará pelo tempo precioso que lhe vou roubar com a leitura dos meus ultimos estudos sobre o tratamento contra o mildiú, mal que tantos prejuizos tem causado nas vinhas d'esta região.

Em 1888 fizeram-se duas experiencias de tratamento contra o mildiú n'uma vinha em cordão (modificação do systema Casenave) do distincto agronomo, o snr. Araujo Pimentel. A vinha está situada em Soutello, freguezin de Villa Verde, localidade onde esta doença produziu maiores estragos n'este districto.

Tendo-se observado bem as indicações de Pierre Viala, fez-se o tratamento com a *agua celeste*, segundo a formula por elle apresentada. O pulverizador empregado foi o do constructor Broquet. Este apparelho, alem de fatigante, não faz bem a pulverisação, sendo alem d'isso necessario duas pessoas para o seu funcionamento, uma para tocar a bomba de aspiração do liquido e outra para fazer a pulverisação com um pulverizador em leque. Paul Ferrouillat condemna este apparelho, e julgo que com bastante razão.

Passados dias depois de ensaiada esta formula, escrevia-nos o snr. Pimentel: «A agua celeste não deu o resultado que a principio se suppunha; pelo contrario, a latada que recebeu o tratamento está agora muito mais atacada pelo mildiú do que as outras. Creio que a humidade causou o reaparecimento do peronospora.»

A pedido do snr. Pimentel experimentamos depois o *caldo cuprico bordeléz*, segundo a formula indicada por P. Viala, mas inutilmente, porque o pulverizador Broquet não funciona bem com este liquido por ser demasiadamente espesso.

Em vista d'estas difficuldades, tendo reaparecido este anno o mildiú com grande intensidade, estudei os diversos processos de tratamento até hoje empregados contra este peronospora, e, de combinação com o sr. Araujo Pimentel, experimentei na mesma vinha a seguinte formula:

Sulfato de cobre... 2 kilos.
Ammoniac (2º
Beaumé)... 1 litro.
Cal branca em pedra... 4 kilos.
Agua..... 200 litros.

Com quanto a pulverisação com o apparelho Broquet se não fizesse tão perfeitamente com esta formula, como com a agua celeste, operou-se ainda assim regularmente conforme v. poderá ver na noticia dada pelo sr. Araujo Pimentel na *Folha de Villa Verde*, em que expõe a sua opinião a este respeito.

Mais tarde tendo a Direcção geral de agricultura enviado para esta região um pulverizador «L'Eclair» de Yermorel, com auctorisação do digno agronomo chefe d'esta região, experimentei a mesma formula no viveiro de videiras americanas estabelecido n'esta cidade, tratando apenas parte de uma linha de videiras com as dozes exactas acima indicadas.

Para tres talhões de rupestris, viala e colonis modifiquei a formula, empregando 2 litros de ammoniac em vez de 1, ficando pois assim constituida:

Sulfato de cobre... 2 kilos.
Ammoniac... 2 litros.
Cal branca em pedra... 4 kilos.
Agua..... 200 litros.

Tenho observado diariamente os resultados d'estes tratamentos, que julgo bastante satisfatorios. O mildiú não só se não desenvolveu mais nas videiras tratadas,

mas tende a desaparecer deixando as folhas, nos pontos em que se havia desenvolvido, com pequenas manchas escuras a fructificação do peronospora destruida.

Em grande parte das folhas, os tecidos n'estas manchas escuras estalam, ficando o resto da folha perfeitamente são.

Estou intimamente convencido que o tratamento contra o mildiú feito com esta formula deve dar sempre resultados satisfatorios, principalmente como meio preventivo. Não se póde dizer que seja um curativo radical, porque por mais concentrado que seja o liquido empregado, para destruir os spores, cujas facultades germinativas são assaz resistentes ás intemperies, importa destruir os tecidos das proprias folhas. Contudo, em vista das minhas observações no viveiro d'esta cidade, parece-me que alguma cousa conseguirei, e oxalá me não illuda. Aos muitos males que flagellam a vinha é preciso oppôr uma resistencia tenacissima, para que ella não pereça na lucta.

(Continua.)

CHRONICA LOCAL

Fallecimento

Na sexta-feira, pelas 2 horas da manhã, falleceu na freguezia de Soutello, o revd.º José Custodio Dias, capellão do Sanctuario do Allivio.

Contava o fallecido pouco mais de 63 annos.

Era um sacerdote illustrado, tendo viajado bastante pela Italia, França e Hespanha.

Tinha inextinguivel zelo pelos engrandecimentos do Sanctuario de Allivio, onde occupando ha perto de 20 annos o cargo de capellão.

As suas boas qualidades tinham-lhe conquistado as sympathias e respeito de todos.

Sentimos a morte d'este virtuoso ecclesiastico e damos á familia do fallecido os nossos sentidos pezames e em especial a seu sobrinho o revd.º Gabriel Antonio Dias.

Regresso

De Vianna do Castello regressaram ao seu solar de Soutello os snrs. viscondes da Torre.

Acompanhou-os sua ex.^{ma} prima D. Alzira d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Real d'Agua

Durante o mez de Novembro o imposto do real d'agua n'este concelho rendeu 133\$052 rs.

Em igual periodo do anno anterior rendeu 133\$523 rs.

Titulo d'abade

O nosso amigo o snr. revd.º Francisco Pinto da Silva Rego, reitor da freguezia de S. Christovão do Pico, acaba de ser agraciado pelo snr. arcebispo com o titulo d'abade.

Felicitemos o agraciado que pelos seus serviços á religião e pelo seu caracter é digno da honra que lhe acaba de ser concedida.

Doente

Tem-se agravado ultimamente o estado do saude do nosso

presadissimo amigo padre Domingos José Gomes, um sacerdote muito estimado e digno de toda a consideração.

Sentimos o estado d'aquelle nosso amigo e fazemos votos pelas suas melhoras.

Baptisado

No domingo ultimo baptisou-se na igreja parochial d'esta freguezia uma filhinha do nosso amigo o snr. João José da Rocha.

A innocente creança recebeu o nome Adilia.

Feira d'anno

Em consequencia do mau tempo não foi concorrida em extremo a feira annual de Santa Luzia, como é de costume.

Ainda assim houve muitas transacções.

Eleição de Ponte do Lima

O tribunal administrativo do districto de Vianna, annulou a eleição municipal alli realiaada.

O acto eleitoral repetir-se-ha no dia 5 de Janeiro.

Informam-nos d'aquella localidade que ambos os partidos empregam os maiores esforços no sentido de obterem o triumpho. Espera-se porém que este pertença ao partido progressista.

Visita

De passagem para a Ponte da Barca, esteve n'esta villa snr. dr. Manoel Homem de Mello da Camara, filho do snr. conselheiro Albano de Mello, ultimamente nomeado delegado do procurador regio d'aquella comarca.

Publicação recebida

Recebemos um folheto intitulado «Phantasias d'um açoriano» por Antonio Joaquim Carvalho Junior.

Contem este livrinho trechos em prosa e verso em que o author revela uma intelligencia que com mais estudo e cuidado poderá produzir trabalhos de superior valia.

A Estaçõ

Recebemos este esplendido jornal de modas correspondente ao n.º 1 de Dezembro, cujo summario é o seguinte:

Correio da moda.

GRAVURAS: Costume com corpo justo — Vestido princeza com saia completada por um panno inteiriço—Franja de rede para ornamento de capas—Tapete para teciado bordado leve—Bordado leve de tapete para teciado—Capa com mangas á judaica para menina—Broloque de passamanaria—Capa comprida para menina—Tapete com bordado gobelins e aberto—Costume com corpo de pala para menina—Costume (calças, collete e jaqueta) para menino—Cintura com fivella corediga—Cercadura larga bordado gobelins e abertos para tapete—Paletot comprido — Capa com grandes mangas tufadas—Capa talar—Costume com tunica sobretudo—Visita com capuz—Visita para senhora de certa

idade—Paletot comprido—Costume com charpa—Paletot justo—Pelliça-redonda—Costume com corpo curto para menina—Redingote ajustado—Paletot para creança—Paletot com rebuços—Capa comprida com saia postiça—Capa com grandes mangas tufadas—Bonnet para menina—Banqueta ornada de bordado a matizes—Cadeira ornada de bordado—Bordado de flores para cadeira—Bordado a matizes para banquetta—Galão bordado leve para cadeira—Costume com mangas de velludo—Camisinha e manguitos para usar com vestido de baile—Costume com corpo jaqueta—Visita com frentes em chale—Cercadura, bordado a ponto de haste e a ponto de alinavo, etc., etc.

Com figurino colorido e folha de moldes.

Assignatura por anno. 4\$000 rs.
6 mezes. 2\$100
Numero avulso. 200

Livraria Chardron, Porto—Lugan & Genelioux, Successores.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de se proceder no dia 17 de Dezembro, pelo meio dia, á arrematação dos seguintes fóros n'este concelho.

Fôro de 39,024 de azeite ou 1\$500 reis, com vencimento em 29 de setembro, imposto no prazo do casal do Cruzeiro em S. Mamede de Escariz. — Emphyteuta, D. Angelica Luiza—153\$800 reis 76\$900.

Censo de 63,207 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Villa Secca, em S. Thiago de Athiães.—Censuaria, Antonia Maria.—33\$820 reis 16\$910.

Censo de 75,969 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Ribeira, em S. Thiago de Athiães.—Censuaria, Maria Pereira da Conceição—41\$580 reis 20\$790.

Censo de 36,985 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal do Souto, em Santa Eulalia de Cabanellas.—Censuaria, João Domingos—20\$300 reis 10\$150.

Fôro de 27,985 de milho, 25,323 de centeio, 25,323 de milho alvo e 1,5 gallinha, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Veiga, em Santa Eulalia de Cabanellas.—Emphyteuta, José Caetano, filho de Margarida Caetana—49\$020 reis 25\$510.

Censo de 75,969 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal dos Cucos, em Santa Maria de Freiriz.—Censuaria, Marianna Barreto—41\$580 reis 20\$790.

Fôro de 31,654 de meiado, com vencimento em 26 de setembro, imposto no casal da Cardeira, em S. Julião da Lage.—Emphyteuta, Antonio Luiz Ferreira—16\$920 reis 8\$460.

Censo de 18,992 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Febros, em S. Julião da Lage.—Censuaria, José Alves—10\$140 reis 4\$070.

Censo de 50,646 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Cardeira, em S. Julião da Lage.—Censuaria, João Domingues, do Prado—27\$060 reis 13\$530

Censo de 41,015 de meiado, com vencimento em 29 de setem-

bro, imposto no casal das Seis Leiras, em S. Salvador de Parada de Gatim.—Censuaria, Domingos de Araujo, do Prado—49\$040 reis 24\$520.

Fôro de 28,488 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal das Tres Leiras, em S. Salvador de Parada de Gatim.—Emphyteuta, João de Souza—15\$220 reis 7\$610.

Censo de 63,307 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal de Lamoso, em Santa Maria do Prado.—Censuaria, Custodio Xavier Lopes—33\$820 reis 16\$010.

Em cumprimento do disposto no artigo 44.º do regulamento de 12 de dezembro de 1893, voltam á praça os fóros abaixo declarados, por não terem os arrematantes satisfeito os respectivos preços, sendo esta nova arrematação debaixo das seguintes condições: 1.ª, que o preço por que forem arrematados deverá ser pago no prazo de trinta dias; 2.ª, que alem de ficar inhibido o arrematante omisso de lançar nos fóros, que por falta de prompto pagamento voltam á praça, será obrigado o novo arrematante, antes de cobrir o lance, a apresentar um fiador idoneo, que se responsabilise, na falta de pagamento, pelos prejuizos á fazenda nacional, tudo em conformidade com a respectiva legislação.

Manuel Lopes Xavier arrematante do censo n.º 43 da lista n.º 6:018, pela quantia de 20\$310 reis

Censo de 63,307 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal do Lamoso em Santa Maria do Prado.—Censuaria, Antonio Goncalves de Souza—33\$820 reis 16\$910.

Antonio Gonçalves de Souza n.º 14, da mesma lista, pela quantia de 28\$450 reis

Censo de 88,631 de meiado, com vencimento em 29 de setembro, imposto no casal da Fonte da Lama, em Santa Maria do Prado.—Censuaria, João Pereira—47\$360 reis 23\$680.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca de Villa Verde, e cartorio do 4.º officio, e no inventario por obito de Domingos José dos Santos, casado, morador que foi em Esqueiros, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 7 de dezembro de 1889.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito, substituto
Lourenço Soares Rodrigues.
286 O escrivão,
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Luiz Ferreira Santarem morador que foi no lugar de Bouços, freguezia da Lage.

Villa Verde 25 de novembro de 1889.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
283) Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimardes.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando José Baptista Rodrigues Junior auzente em parte incerta no imperio do Brazil e todos os legatarios e credores incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Balbina Roza, moradora que foi no lugar de Real, freguezia de Barbudo, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 2 de dezembro de 1889.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
284) Gonçalo da Rocha Barros.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimardes.

Prevenção

Manoel Antonio da Silva, negociante da freguezia de Duas Igrejas d'esta comarca de Villa Verde faz publico, que d'ora avante se assigna Manoel Antonio da Silva Maia.

Duas Igrejas 20 de Novembro de 1889.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de especimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade-illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

Neste bello romance a illustre autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e —LISBOA.

NÃO JAMAIS DORES DE DENTES!
Per sua composição
Elixir, Pó e Pasta dentíficos

RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUÉLONE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1820 — Londres 1864
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior
NO ANNO 1373 Prior BOURBAUD

« Uso quotidiano de Elixir Dentífico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e a unica preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1087 **SEGUIN** 100 e 102, rue Croix-de-Seguin
Agente Geral: **SEGUIN** BORDEOS
Deposito em todas as boas Pharmacias, Pharmacies e Droguerias.
Em Edinh., em casa de R. Bargeyre, rua do Ouro, 108, 1.º



TYPOGRAPHIA

Impressões
a preto, onro
e diversas
cores.

BERNARDO A. SA PEREIRA

RUA DE SANTA MARIA, 1 1.º ANDAR — TRAVESSAS

EM BRAGA

Collecção
estrangeira de
vinhetas e
tarjas.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memorandums, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.—Praça da Alegria, 104—Porto.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccore, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 abtromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias.

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manuel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o inglez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

Alves Mendes

DISCURSOS

(Ineditos e dispresos)

Um bello volume em 4.º edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação a ingleza, 1\$300 reis Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 e 51.—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principais livrarias.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

Novidade scientifica de sensaçã

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessante especialmente aos medicos e aos juriscultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense do Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andauza)

Por—Fernandes Costa

Preço..... 600 reis

Livraria Ferreira, editora—rua do Ouro, 132 a 138—LISBOA.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'atá estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resentio-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leão Campo dos Remedios 4-C, Braga.